CAPÍTULO 8

AS UNIDADES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

Nayara Sales Barros[1]
Juliano Pamplona Ximenes Ponte[2]
Monique Bentes Machado Sardo Leão[3]
Andréa de Cássia Lopes Pinheiro[4]
Renata Durans Pessoa de Souza[5]
Thiago Alan Guedes Sabino[6]

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar e caracterizar, sob diferentes aspectos, as condições de ocupação das unidades de desenvolvimento humano (UDHs) na Região Metropolitana de Belém (RM de Belém), que é uma das mais precárias em condições de moradia do país. As UDHs são unidades de planejamento intramunicipal capazes de demonstrar a heterogeneidade socioeconômica no espaço intraurbano da RM de Belém, principalmente quanto ao atendimento de políticas sociais e de infraestrutura. A partir de uma metodologia específica, as UDHs de características semelhantes foram classificadas em tipologias. Este critério foi adotado devido à heterogeneidade das formas de ocupação da RM de Belém, que possui um total de 251 UDHs. Assim, a reunião das 251 UDHs em treze tipologias proporciona maior pragmatismo ao estudo desenvolvido. Abordam-se, neste trabalho, a descrição e a análise do perfil de cada tipologia, tendo como referência o resultado do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). De tal modo, a partir das dimensões que envolvem o IDHM, são selecionadas oito variáveis responsáveis pela caracterização socioeconômica e do perfil habitacional das tipologias de UDHs.

1. Arquiteta e urbanista (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará – FAU/UFPA). Mestranda em urbanismo (Programa de Pós-graduação e Urbanismo da FAU da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Prourb/UFRJ). *E-mail*: <nayarasalesbarros@gmail.com>.
2. Arquiteto e urbanista (FAU/UFPA). Doutor em planejamento urbano e regional (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – Ippur/UFRJ). Professor de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFPA). *E-mail*: <jximenes@ufpa.br>.
3. Arquiteta e urbanista (FAU/UFPA). Mestre em arquitetura e urbanismo (Programa Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFPA). Professora de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFPA). *E-mail*: <monique.bentes@gmail.com>.
4. Arquiteta e urbanista (FAU/UFPA). Mestre em arquitetura e urbanismo (PPGAU/UFPA). *E-mail*: <andreaclpinheiro@yahoo.com.br>.
5. Arquiteta e urbanista (FAU/UFPA). Mestre em arquitetura e urbanismo (PPGAU/UFPA). *E-mail*: <durans.renata@gmail.com>.
6. Geógrafo (FGC-UFPA). Mestrando em desenvolvimento sustentável do trópico úmido (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da UFPA – Naea/UFPA). *E-mail*: <thiagoalan2000@yahoo.com.br>.

Criada em 1973 pela Lei Complementar Federal nº 14/1973, a RM de Belém atualmente é composta por sete municípios, sendo eles: Ananindeua, Belém, Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Bárbara do Pará e Santa Isabel do Pará. Em 2010, a RM apresentou IDHM de 0,729, passando para a faixa de alto desenvolvimento humano. Porém, observa-se que 42% das UDHs da RM de Belém se encontram nas faixas de médio e baixo desenvolvimento humano (Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2014).

A análise de dados por UDHs evidencia a desigualdade socioespacial existente no território da RM de Belém. As UDHs com IDHM mais alto estão concentradas na área central de Belém, enquanto os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHs localizadas na periferia da RM de Belém, sobretudo em Belém e Castanhal. Neste sentido, a categorização de UDHs em tipologias apresenta-se como um instrumento de pesquisa importante frente à especificidade da RM de Belém. Considera-se que as UDHs podem ser utilizadas pela administração pública, em políticas urbanas e sociais, para territorializar problemas de distribuição de riqueza, infraestrutura ou disponibilidade de equipamentos públicos, bem como indicadores sociais.

2 ELABORAÇÃO DOS TIPOS DE UDHS (TIPOLOGIAS)

Para a demarcação de conjuntos de UDHs, foi elaborada uma metodologia que pudesse caracterizar, de forma quantitativa (dados estatísticos) e qualitativa (aspectos da forma de ocupação), aquelas UDHs com condições semelhantes, de forma a reuni-las em tipologias capazes de sistematizar a análise do perfil das ocupações do território da RM de Belém. Foram desenvolvidos, então, dois métodos: um baseado nas referências morfológicas percebidas nas ocupações da RM de Belém; e outro a partir de um refinamento estatístico de dados quantitativos escolhidos previamente.

O procedimento de referência estatística foi produzido com a escolha de dados que, diante da preocupação com a dimensão *urbanística* da metropolização na RM de Belém, concentraram a análise sobre as heterogeneidades das UDHs. Foram selecionadas, portanto, seis variáveis capazes de relacionar a infraestrutura urbana, a distribuição de renda e a qualidade dos domicílios. Tais aspectos se revelaram mais importantes na especificidade da RM de Belém, considerando suas particularidades extraídas dos dados censitários recentes. A análise estatística desenvolvida levou em conta o uso de pesos capazes de condensar os dados das variáveis escolhidas, de forma a identificar quais UDHs possuíam dados com melhor ou pior desempenho. Sendo assim, remetendo a quantificação das seis variáveis escolhidas e permitindo a categorização das unidades, foram determinados seis grupos distribuídos de acordo com a utilização dos pesos. Portanto, as UDHs com os pesos mais baixos ficaram no grupo 6, que representa aquelas com indicadores de desempenho inferior, e,

progredindo em ordem qualitativa crescente, as UDHs com os pesos mais altos formam o grupo 1, sendo este composto pelas unidades de mais alto desempenho.

TABELA 1
Grupos estatísticos com o respectivo número de unidades contido

Classificação das UDHs a partir dos dados selecionados	Número de unidades
Grupo 1	39
Grupo 2	51
Grupo 3	42
Grupo 4	42
Grupo 5	26
Grupo 6	51

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud)-Brasil, Ipea e Fundação João Pinheiro (FJP) (2014).

Além disso, para a criação das tipologias, foi necessária a espacialização desses grupos, identificando padrões de morfologia urbana, localizando as UDHs com os melhores ou piores dados. Houve, portanto, uma tentativa de articulação entre os dados estatísticos com a apreciação técnica das formas de ocupação do solo em planta, identificadas a partir de cartografia oficial e imagens de satélite recentes. Como critério morfológico que pudesse classificar as UDHs, foi estabelecido inicialmente que as características espaciais seriam consideradas a partir das áreas ocupadas – como a referência era a dos *domicílios particulares permanentes*, era tecnicamente coerente tomar por base as áreas territoriais efetivamente ocupadas. Porções de transição rural-urbano e periferias relativamente mais isoladas espacialmente costumaram ser mais comuns neste caso.

Ainda sobre a morfologia, foram destacados, para a definição tipológica das UDHs, aspectos como densidade – que impacta o nível de uso intensivo do solo e, portanto, formas mais compactas ou econômicas de aproveitamento do território –, tipos de malha viária (fechada ou aberta/ortogonal ou irregular), uso do solo (comércio/serviço/institucional/agrícola/ambiental) e tipologia arquitetônica (vertical/horizontal). Foram identificadas e definidas treze tipologias de UDHs, por cruzamentos entre classificações e características morfológicas:

1. Centro histórico e entorno;
2. Centro verticalizado;
3. Centro expandido consolidado;
4. Área institucional;
5. Centro comercial;
6. Subcentro disperso;

7. Condomínio fechado;
8. Conjunto habitacional;
9. Ocupação mista;
10. Assentamento precário denso;
11. Assentamento precário de baixa densidade;
12. Área de transição; e
13. Área de função agrícola/ambiental.

Para 2000, foi necessária uma nova classificação, não considerada como tipologia por se tratar de áreas não ocupadas destinadas para fins de especulação imobiliária. Tais áreas passaram a ser ocupadas em 2010, majoritariamente por conjuntos habitacionais e condomínios. Portanto, esta denominação, definida como *vazio urbano para loteamento*, é exclusiva de 2000.

A definição das tipologias buscou características comuns das UDHs, a partir de dados qualificativos da disponibilidade de infraestrutura, da habitabilidade e da renda, e da relação destes com as formas de ocupações da RM de Belém. As etapas adotadas como método na definição das tipologias deverão contribuir para as análises comparativas. Não se buscou homogeneidade absoluta, apenas aproximações de características e qualificações destas áreas, de modo a agrupá-las adequadamente em conjuntos distintos (figura 1, mapa 1 e mapa 2).

FIGURA 1
Tipologias com UDHs de exemplo representativo

1A – Centro histórico e entorno

1B – Centro verticalizado

1C – Centro expandido consolidado

1D – Área institucional

1E – Centro comercial

1F – Subcentro disperso

1G – Condomínio fechado

1H – Conjunto habitacional

1I – Ocupação mista

1J – Assentamento precário denso

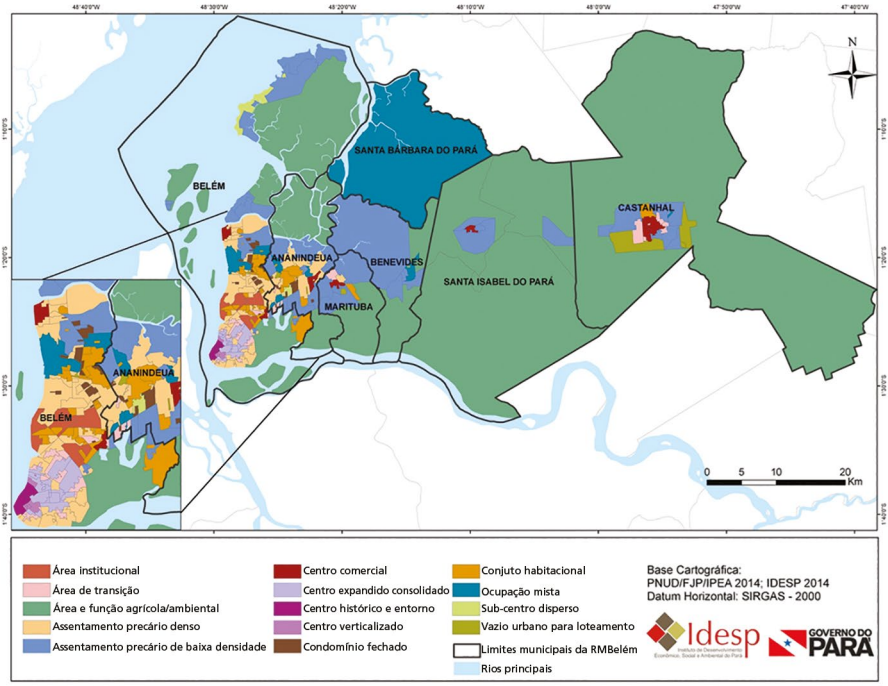
1L – Assentamento precário de baixa densidade

1M – Área de transição

1N – Área de função agrícola/ ambiental

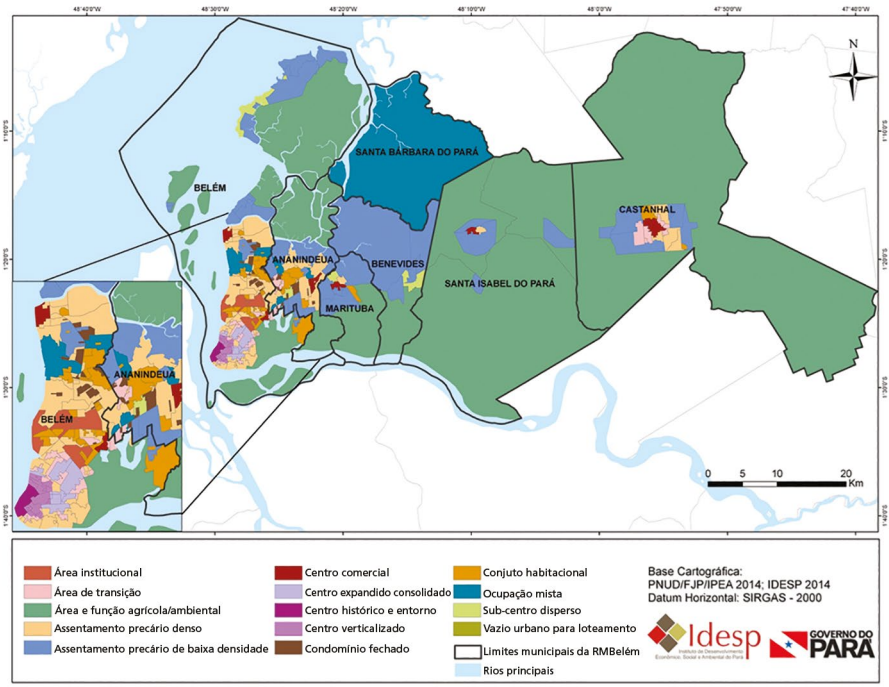
Fonte: Imagem SPOT TM 2.5, 2011; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

MAPA 1
Distribuição das tipologias na Região Metropolitana de Belém (2000)



Fonte: Pnud Brasil, Ipea e FJP (2014); IBGE (2010).

MAPA 2
Distribuição das tipologias na Região Metropolitana de Belém (2010)



Fonte: Pnud Brasil, Ipea e FJP (2014); IBGE (2010).

3 DESCRIÇÃO DOS TIPOS DE UDHS

3.1 Centro metropolitano

Trata-se de área de localização do primeiro entreposto comercial e núcleo de serviços da região, ponto inicial de ocupação, dotada de parcelas de interesse a preservação histórica. Caracterizada como núcleo central, passou por investimento cumulativo em infraestrutura que consolidou grande parte de seu território. A difusão dos usos de comércio e serviços foi em parte responsável pela consolidação da Primeira Légua Patrimonial[7] de Belém como centro da RM de Belém.

7. O território do município de Belém foi formado inicialmente através da destinação de terras pela Coroa Portuguesa em 1627, por meio da doação de uma légua de terra (cerca de 6.600m em linha reta do núcleo de origem da cidade), através de uma carta de doação e sesmarias em favor do antigo conselho da Câmara. A chamada Primeira Légua Patrimonial de Belém corresponde atualmente à porção mais central e de ocupação mais antiga do município, onde anteriormente vigia o regime enfitêutico de gestão de tal patrimônio (Funpapa e Belém, 2000).

Centro histórico e entorno

Tipologia localizada no município de Belém, envolvendo os bairros da Campina, Cidade Velha e Reduto. Possui semelhanças no traçado viário, tipologias arquitetônicas de interesse à preservação e infraestrutura urbana consolidada. Esta tipologia abarca a maior parte da área tombada como patrimônio histórico, onde prevalece uma ocupação horizontal. Nesta área, há uma zona menor de orla fluvial caracterizada pela existência de habitação e infraestrutura precária e presença de atividades portuárias privadas tradicionais (Belém, 2008). Sobre os dados estatísticos selecionados para a metodologia inicial, há uma UDH no segundo grupo e todas as demais com os dados médios no primeiro grupo, indicando a predominância de população e condições de moradia proporcionalmente superiores.

Centro verticalizado

Trata-se de parte do centro consolidado do município de Belém, localizado próximo à área histórica da cidade, definida pelos bairros de Umarizal, Nazaré e Batista Campos. Esta tipologia possui UDHs com indicadores de infraestrutura, habitabilidade e renda no melhor grupo relativo aos demais, notando-se apenas uma exceção pertencente ao segundo melhor grupo. São características desta área o traçado viário regular, amplo sistema de transporte público e grande presença de equipamentos urbanos. A verticalização é aspecto marcante da área; forma de edificação com maior predominância, na comparação com as demais tipologias construtivas.

Centro expandido consolidado

Esta tipologia compreende os bairros de Marco, São Braz e parte da Pedreira, no município de Belém, com ocupação e infraestrutura consolidadas; padrão de habitação predominantemente horizontal, porém com grande tendência e incentivos à verticalização. Esta área se localiza na Primeira Légua Patrimonial, e sua malha viária possui característica ortogonal. Cardoso *et al*. (2006) explicam que, após intervenções em infraestrutura e melhorias nas conexões viárias durante a década de 1990, os principais corredores de tráfego rapidamente assumiram a condição de subcentros, e esse movimento de dispersão das atividades de comércio e serviços incentivou a especialização e a diferenciação do *status* dos bairros destacados. A consolidação das áreas definidas nesta tipologia se deu a partir da formação de novos núcleos atendidos por equipamentos e serviços urbanos, colaborando para uma mudança no padrão de ocupação dos bairros. A maioria das UDHs desta tipologia possui dados nos grupos de melhor colocação, indicando uma tendência para a elevação no perfil de ocupação da área.

3.2 Área institucional

Tipologia formada por grandes glebas reservadas ao uso institucional, principalmente de posse de órgãos militares, localizadas em Belém. A constituição destas áreas se deu na busca do desempenho de diretrizes político-administrativas do contexto nacional da década de 1930. Sendo assim, ao longo das décadas seguintes e durante o regime militar, o estado promoveu a doação de diversas áreas próximas ao arco demarcatório da Primeira Légua Patrimonial, notando-se a formação de um novo ordenamento na cidade. Formou-se então um conjunto de instituições com extensas reservas de terras, em sua maioria pertencentes a órgãos militares (Marinha, Exército e Aeronáutica) e a outras instituições do setor público. As políticas de planejamento urbano locais, elaboradas a partir da formação da RM de Belém, em 1973, denominavam tais áreas de *cinturão institucional*. Assim, por exemplo, o Plano de Desenvolvimento da Grande Belém de 1975 delimitou, nas diretrizes de expansão urbana, as áreas institucionais que restringiam o prolongamento da malha urbana existente.

As UDHs definidas nesta tipologia se constituem majoritariamente por terras de domínio militar, sendo que os dados levantados são basicamente referentes a pequenas porções ocupadas em sua maioria por habitação de militares, e se mantiveram no primeiro e segundo grupos definidos, indicando altos níveis de infraestrutura e renda. Todavia, ocupações irregulares pontuais também são notadas nestas UDHs, demonstrando uma forma de ocupação relativamente heterogênea, o que não chegou a influenciar o alto resultado dos dados coletados.

3.3 Centralidades secundárias da RM de Belém

Além do centro metropolitano, foram notadas áreas com função de atração de população e denso agrupamento de equipamentos, comércios e serviços. Adaptando à escala metropolitana o conceito de Villaça (2001) sobre centro principal e subcentro de uma cidade, pode-se definir que as centralidades secundárias são em parte réplicas em tamanho menor do centro metropolitano, com menor nível de especialização econômica. Representariam derivações em menor escala, em geral de comércio e de serviços, com abrangência territorial mais restrita, portanto, às zonas residenciais vizinhas e com menor impacto sobre os fluxos de outras zonas metropolitanas. Tais áreas se apresentam em duas tipologias: centro comercial e subcentro disperso.

Centro comercial

Apresenta UDHs que concentram atividades de comércio, serviço ou administração dos municípios de Ananindeua, Marituba, Santa Izabel do Pará e Castanhal. Compreende duas áreas de grande aglomeração comercial e de serviços fora da região central de Belém, mas ainda no mesmo município. A definição da tipologia

centro comercial se utiliza da noção de hierarquia a partir do centro metropolitano e de duas características: a primeira foi a ideia de agregação de usos em diferentes centralidades urbanas, além daquela definida como centro principal da RM de Belém. Ao explicar tal dinâmica de concentração de usos do solo, notaram-se duas abordagens, uma morfológica e outra relacionada à dinâmica econômica capitalista do espaço. Na primeira, Alexander *et al.* (2013) esclarecem que, conforme o crescimento e a expansão da cidade e o surgimento de congestionamentos viários, o acesso às ruas do centro principal fica mais problemático, sendo adotada a criação de centros comerciais localizados sobretudo ao longo das principais vias arteriais ou perto delas. Já na segunda, o economista William Alonso (1964) explica que a localização de determinados usos irá depender das receitas e dos custos operacionais obtidos nesta. Localizações centrais podem contribuir para o aumento da receita a partir da economia de aglomeração de usos, assim como, em pontos mais afastados, as receitas poderão decrescer.

A segunda característica destacada diz respeito à otimização dos deslocamentos resultante da concentração de usos e pessoas em diferentes pontos do espaço urbano. Villaça (2001), ao explicar o surgimento de subcentros, descreve que é a partir da necessidade de afastamentos indesejados, mas obrigatórios, que diferentes pontos com usos centrais são criados. Nesta linha de pensamento, William Alonso (1964) aborda a acessibilidade como um dos determinantes da relação de dependência locacional e determinados usos, pois o solo urbano, em diferentes pontos da cidade, pode conter atributos que irão facilitar o deslocamento das pessoas e dos bens ou serviços, servindo assim de atração locacional, particularmente, para as atividades produtivas. Quanto aos dados ressaltados sobre infraestrutura, renda e condição de habitabilidade, notou-se que as UDHs desta tipologia permaneceram predominantemente no grupo com os dados posicionados no segundo e terceiro lugar daqueles indicadores considerados centrais para a análise urbanística das características das UDHs na RM de Belém.

Subcentro disperso

Esta tipologia abarca UDHs que possuem uso do solo considerado misto, mas com caráter agregador de funções como comércio, serviços e outros equipamentos urbanos. Todavia, se diferencia da tipologia centro comercial principalmente pela sua localização, pois se notou que tais áreas eram encontradas relativamente distantes dos eixos viários estruturais metropolitanos, ou estavam espacialmente dispersas em relação aos centros comerciais definidos; além disso, a renda domiciliar *per capita* desta se manteve majoritariamente inferior àquela predominante na tipologia centro comercial. Sendo assim, atendiam a aglomerações menores que, por estarem em regiões periféricas, necessitariam de um pequeno núcleo com alguns dos serviços básicos. Percebe-se que a tipologia subcentro disperso está enquadrada apenas na

segunda característica identificada nas UDHs da tipologia centro comercial, que trata mais das complicações de deslocamento e acessibilidade condicionadas pelas classes de maior riqueza que determinarão as atividades existentes nestas localidades. Outro aspecto que diferencia estas duas tipologias diz respeito aos dados que caracterizam a qualidade das ocupações destas, sendo que, ao compará-las, o centro comercial teve 66,66% de suas unidades com a maioria dos indicadores nos intervalos superiores, enquanto o subcentro disperso teve apenas 20% de suas unidades nessa condição.

3.4 Condomínio fechado

A tipologia estabelecida como condomínio fechado refere-se às unidades que possuem, na maior parte de sua área, conjuntos residenciais segregados de seu entorno imediato. Estes conjuntos remetem à tipologia urbanística específica de loteamento, com acessos segregados – o que se configura como irregular do ponto de vista da Lei Federal de Parcelamento do Solo, embora amplamente praticado no país –, padrões médios ou altos de implantação e arranjo de parcelamento e disponibilidade relativa de espaços públicos internos.

Destacam-se dois padrões de condomínio na RM de Belém. Os condomínios populares, em sua maioria, foram produzidos pelo estado (Cohab/PA) e destinados a servidores públicos. Estes espaços possuem morfologia compacta e tipologias multifamiliares densas, como sobrados ou edifícios de apartamentos. Há, por outro lado, condomínios horizontais de luxo, ocupando áreas extensas, com unidades unifamiliares e de alto padrão. A malha formada pelos condomínios de luxo é fechada e diferencia-se dos condomínios populares por apresentarem maior grão de quadra, maior flexibilidade do desenho urbanístico interno e maior tratamento paisagístico. Recentemente, há o surgimento de um terceiro padrão, decorrente dos pacotes de financiamento do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). Destaca-se a produção de empreendimentos imobiliários na Faixa 3,[8] caracterizados por condomínios de edifícios de gabaritos mais altos do que os padrões anteriores, com oferta variada de equipamentos de lazer e serviços, potencializando a segregação e a desarticulação da malha urbana onde estes empreendimentos são implantados. A maior parte das unidades classificadas como condomínio fechado pertencia ao segundo grupo, confirmando a condição desta tipologia como melhor estruturada e com índices socioeconômicos e infraestruturais semelhantes aos das tipologias centrais e consolidadas.

8. O Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), na área urbana, é dividido por três faixas de renda mensal: até R$ 1.600,00 (faixa 1), até R$ 3.100,00 (2) e até R$ 5 mil (3). Já na área rural, as faixas de renda são anuais: até R$ 15 mil (1), até R$ 30 mil (2) e até R$ 60 mil (3).

3.5 Conjunto habitacional

A tipologia conjunto habitacional surge na RM de Belém a partir da década de 1960, através da produção de moradia popular pela iniciativa pública, destacando-se a atuação da Cohab/PA. Estes conjuntos foram, na sua maioria, construídos sob a lógica financeira do Banco Nacional de Habitação (BNH) e ofereciam moradias de baixo custo e localizações periféricas em relação ao centro urbano, tornando-se indutores da expansão urbana na região. O conjunto habitacional pode ser caracterizado como assentamento formal e regularmente produzido, sem restrição de acesso, com traçado urbano retilíneo e sistema viário hierarquizado e integrado ao entorno. Apresenta predominantemente tipologias arquitetônicas horizontais ou unidades verticalizadas de até quatro pavimentos (Souza, 2013). Foram adicionadas a essa tipologia áreas que foram projetadas como conjuntos habitacionais, de ocupação irregular, comprometendo o término da instalação da infraestrutura. Nota-se que as UDHs correspondentes a este perfil encontraram-se no quinto grupo, enquanto conjuntos habitacionais ocupados legalmente apresentavam melhores colocações.

3.6 Ocupação mista

Engloba diversas formas de ocupação do solo, não podendo ser destacada uma forma ou um caráter predominante. Vale ressaltar que o município de Santa Bárbara do Pará, por ser formado por uma única UDH, foi inserido nesta tipologia principalmente por manter áreas tanto de função urbana quanto de função ambiental e rural. As demais UDHs de ocupação mista revelaram a formação de espaços segregados, que são percebidos principalmente nas áreas periféricas do espaço conurbado da RM de Belém. A ocupação nessas áreas inclui conjuntos habitacionais construídos pelo estado e condomínios fechados construídos pela iniciativa privada. Nos interstícios entre estas tipologias formais de parcelamento, surgiram loteamentos informais habitados por uma população mais pobre (Cardoso *et al.*, 2006). As UDHs próximas aos eixos viários principais estavam entre o primeiro e o terceiro grupos de classificação de dados, enquanto as UDHs com menor acessibilidade viária estavam em grupos com dados inferiores – ou seja, no quarto e sexto grupos identificados.

3.7 Assentamento precário

Entende-se por assentamento precário as formas de ocupação que não apresentam adequação aos padrões urbanísticos vigentes, como: tamanho de lotes e traçado viário irregular, ou regular sem infraestrutura urbana; inadequação construtiva das unidades habitacionais; e ausência de saneamento ambiental, localizado em áreas de difícil acesso ou de riscos ambientais. Apresentam características socioeconômicas como: baixa renda; baixa escolaridade formal; alta razão de dependência; e alta incidência de mulheres arrimo de família e sem outro companheiro no domicílio.

O indicador *densidade bruta* foi empregado para diferenciação do padrão de ocupação do tipo precário, devido a sua relevância no âmbito das questões de desenho urbano, planejamento e gestão de assentamentos humanos. Assim sendo, foram definidas duas tipologias: assentamento precário denso e assentamento precário de baixa densidade.

Assentamento precário denso

Forma urbana vinculada à alta densidade demográfica e construtiva, percebida em bairros populares e assentamentos informais. Tais áreas se caracterizam por morfologia urbana não ortogonal ou planificada, em ruas estreitas, exíguos espaços livres e praticamente nenhuma área de convívio social e uso comunitário (Acioly e Davidson, 1998), denotando estratégias claras de aproveitamento adensado da terra e de adequação rudimentar ao sítio físico.

A densidade relativamente mais alta desses assentamentos evidencia pelo menos duas lógicas. A primeira é sua racionalidade, em oposição ao senso comum das ocupações desordenadas usualmente associado às favelas. Nas favelas, portanto, trata-se de uma estratégia deliberada de intensificação do uso e do aproveitamento do solo. A segunda lógica é a de inadequação frequente diante das tecnologias consagradas de implantação de redes e sistemas urbanos de infraestrutura, o que demanda soluções alternativas ou adaptações das soluções convencionais.

Quanto à classificação por grupos, nota-se que a distribuição dos assentamentos precários que apresentam melhores indicadores (grupos 3 e 4) se concentra-se próxima às áreas mais centrais e consolidadas. Enquanto unidades com as mesmas características, porém mais distantes de seus centros, estão nos grupos 5 e 6.

Assentamento precário de baixa densidade

Trata-se de um modelo de ocupação dispersa, baseada principalmente na expansão suburbana, com vazios urbanos intermediários, baixas densidades e uma tendência de crescimento horizontal da mancha urbana. Baixas densidades podem acarretar algumas complicações para o espaço urbano. Uma ocupação, por exemplo, com população de baixa renda baseada em grandes lotes e habitações individuais faz com que os habitantes tenham de percorrer longas distâncias, a fim de terem acesso a serviços que não existem na área onde moram (Barros, 2013). Além disso, Acioly e Davidson (1998) afirmam que os lotes de grandes dimensões e as formas de ocupação do solo frequentemente não planejadas acabam resultando em configurações urbanas ineficientes. Estes assentamentos precários de baixa densidade estão associados à expansão precária da urbanização da RM de Belém, nas fronteiras do perímetro urbano dos municípios. As unidades que apresentam os piores indicadores estão localizadas próximas à zona rural dos municípios, servindo como áreas de transição

entre o uso urbano e rural. São, portanto, os mais recentes assentamentos precários da RM de Belém, o que representa maior isolamento espacial, maior segregação social e custos proporcionais mais elevados para urbanização.

3.8 Área de transição

Chamamos de áreas de transição aquelas unidades que apresentam as características descritas por Mautner (1999), como áreas periféricas que passam por um processo gradual de mimetização do espaço urbano oficialmente estruturado, seja elas áreas de transição centro-periferia, ou de estados de precariedade de infraestrutura para uma condição de disponibilidade básica. Estas unidades são, em sua maioria, espaços heterogêneos socialmente, com menor preço da terra, sendo espaços em alteração funcional e modificação de sua condição fundiária, aproximando-se o máximo possível dos padrões tradicionais, para serem beneficiados pelos serviços urbanos e, posteriormente, incorporados à cidade. Desta forma, foram classificadas como áreas de transição aquelas que apresentavam o traçado urbano híbrido, que se encontra em processo de modificação, ou tenta se aproximar de outra forma urbana que seja mais adequada àquelas expectativas de recepção de infraestrutura urbana. Não por acaso, a maior parte das unidades de transição está colocada entre os grupos intermediários na classificação qualitativa, predominando nos grupos 2 e 3, que justamente representam áreas com bons indicadores e tendem a se aproximar das unidades mais bem colocadas, inclusive quanto a sua localização espacial.

3.9 Função agrícola/ambiental

Correspondem, em sua maioria, às áreas definidas pelos planos diretores municipais como zonas rurais, compreendendo as regiões das ilhas e que apresentam características funcionais de áreas de preservação permanente (APP), áreas de proteção ambiental (APA) dos mananciais, atividades de produção agrícola ou agroindustrial e áreas extensivas, com ocupação de baixa densidade e não urbanizadas e caracterizadas como setores rurais indicados nos setores censitários. Foram as unidades que apresentaram os piores índices de qualificação; todas foram classificadas no grupo 6, com rendas mais baixas, pouca ou nenhuma disponibilização de infraestrutura de saneamento ambiental e as piores condições de habitabilidade, de acordo com as variáveis analisadas.

4 PERFIL DAS TIPOLOGIAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

Esta seção tem como objetivo realizar uma análise por tipologia de UDHs, a partir de alguns indicadores urbanos presentes no *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Tais indicadores somam mais de duzentas variáveis distribuídas em sete *dimensões*: IDHM, demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade (Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2014). Portanto, o intuito é traçar um perfil das

tipologias, que reforçaria as condições de distinção existentes entre cada uma das tipologias, e evidenciar as características específicas destas.

Para um maior detalhamento da análise, foram selecionadas oito variáveis (quadro 1). Estas variáveis foram escolhidas nas sete *dimensões* adotadas por Pnud Brasil, Ipea e FJP (2014). Os dados resultantes por tipologia foram obtidos através do cálculo da média aritmética de cada uma das oito variáveis selecionadas. Os critérios de escolha foram direcionados para a caracterização socioeconômica e o perfil habitacional destas UDHs, de modo que as tipologias pudessem, mais claramente, amparar políticas sociais e urbanas.

QUADRO 1
Variáveis selecionadas para análise das tipologias

Variáveis	Dimensão destacada
Mortalidade infantil	Demografia
Renda *per capita*	IDHM
Renda *per capita* média dos pobres	Pobreza
Razão 10% mais ricos/40% mais pobres	Desigualdade
Percentual da população em domicílios com densidade > 2	Habitação
Percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis	Vulnerabilidade
Percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	Vulnerabilidade
Taxa de desocupação – 18 anos ou mais	Trabalho

Fonte: Pnud Brasil, Ipea e FJP (2014).

A descrição dos dados por tipologias enfatiza a relevância destas como instrumento para análise urbana na RM de Belém, sendo aporte para a caracterização morfológica e socioeconômica na escala intrametropolitana. Em meio a divulgações sucessivas de dados censitários do Censo Demográfico 2010 e de seus produtos, a RM de Belém vem sendo apontada com níveis preocupantes na questão da infraestrutura urbana – principalmente quanto ao saneamento básico –, da precariedade habitacional e dos níveis de pobreza, entre diferentes RMs brasileiras.

A caracterização das UDHs da RM de Belém é exposta a seguir, com a preocupação de se identificar diferenças, semelhanças e fundamentos adicionais – estatísticos e conceituais – para a elaboração de um subproduto próprio, materializado nas *tipologias das unidades de desenvolvimento humano*, classificadas, dispostas e identificadas territorialmente na RM de Belém. A pontuação do indicador sintético Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) internamente a cada tipologia representa, assim, a caracterização que reforça seus diferentes perfis.

4.1 Centro metropolitano

O centro metropolitano apresenta dados com melhor desempenho na RM de Belém, em geral. Concentram-se, na área, UDHs com IDHs considerados muito alto e alto, segundo padrão do *Atlas do Desenvolvimento do Brasil* (Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2014). Encontram-se, no centro metropolitano, as UDHs que obtiveram maior IDH em 2010, com exceção da UDH Parque Verde: condomínio Greenville II/condomínio Boulevard Montenegro, pertencente à tipologia condomínio fechado (tabela 2). A base de dados do *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil* (Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2014) denomina estas variáveis, sinteticamente, de IDHM, por qualificar as UDHs, nesta dimensão, a partir de uma média geométrica de suas variáveis componentes.

TABELA 2
UDHs com maior IDHM – RM de Belém

UDHs	IDHM	Tipologia
Reduto: rua Tiradentes /tv. Benjamim Constant (Belém, RM de Belém)	0,947	Centro histórico e entorno
Nazaré: av. Governador Magalhães Barata (Belém, RM decBelém)	0,947	Centro verticalizado
Parque Verde: condomínio Greenville II/condomínio Boulevard Montenegro (Belém, RM de Belém)	0,947	Condomínio fechado
Marco: edifício Torre de Arua/edifício San Diego/tv. Timbó (Belém, RM de Belém)	0,947	Centro expandido consolidado
Batista Campos: tv. Padre Eutíquio (praça Batista Campos) (Belém, RM de Belém)	0,947	Centro verticalizado

Fonte: Pnud Brasil, Ipea e FJP (2014).

O território correspondente à tipologia de UDHs centro metropolitano concerne ao primeiro nucleamento urbano de Belém e à sua área de expansão mais imediata. A área tem recebido maiores investimentos em infraestrutura ao longo do tempo, colaborando para sua consolidação e seu adensamento. Estas tipologias se destacam também como polarizadoras de serviços e empregos. O centro metropolitano é constituído por três tipologias: centro histórico e entorno, centro verticalizado e centro expandido consolidado.

Centro histórico e entorno

A tipologia centro histórico e entorno corresponde à área mais antiga de Belém e é uma das tipologias que apresenta dados com melhor desempenho na RM de Belém. Esta característica qualitativamente superior pode ser evidenciada pela baixa mortalidade infantil, de 9,06, e pela alta esperança de vida ao nascer, de 80,4 anos. Analisando os valores médios das variáveis, pode-se observar que a renda *per capita*, de R$ 2.614,96, é a segunda maior da RM de Belém, e o percentual de população pobre é baixo em comparação a outras tipologias, sendo a renda *per capita* média dos pobres de R$ 90,00. Por outro lado, as faixas de baixa renda, em comparação com as rendas mais altas, demonstram a desigualdade existente na

área, confirmada através do seu índice de Gini, que apresentou média de 0,523, o segundo mais alto da RM de Belém, assim como a razão 10% mais ricos/40% mais pobres, que é de 15,44. A comparação pontual entre rendas entre as mais altas desta tipologia e a renda entre as mais baixas atesta a desigualdade, já que se trata de uma diferença de aproximadamente 250 vezes.

A dimensão Habitação possui variáveis altas quanto aos temas da infraestrutura urbana, demonstrando que a tipologia é atendida com serviços como água encanada, coleta de lixo e luz, com médias acima de 99% de população em domicílios atendidos. No entanto, observa-se uma ligeira queda relativa, no percentual de população em domicílios com banheiro e água encanada, que apresentou 95%. O percentual da população em domicílios com densidade >2 foi um dos mais baixos da RM de Belém, com 15,85%.

A população moradora das UDHs dessa tipologia apresenta menor vulnerabilidade social. O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza é 3,44%, um dos mais baixos da RM de Belém. O percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados é, em média, de 1,14%. Apesar de baixo, este é um percentual mais alto que no centro verticalizado e no centro expandido consolidado, tipologias que, juntamente com o centro histórico e entorno, constituem o centro metropolitano da RM de Belém. A ociosidade e a subutilização ainda existentes no parque imobiliário do centro histórico e entorno, bem como a característica de irregularidade de ocupação e degradação física de imóveis, justificam esta diferença.

Em relação às variáveis atinentes ao mercado de trabalho, observa-se que a taxa de desocupação de indivíduos com idade de 18 anos ou mais possui média de 6,19%, valor baixo no contexto da RM de Belém. Observa-se também que os graus de formalização e de escolaridade estão entre os mais altos da RM de Belém, com valores acima de 70%. O setor que mais ocupa na tipologia é o de serviços, apresentando em média 64,79% dos ocupados no setor. O terciário é, de resto, predominante na economia metropolitana, na composição de seu produto interno bruto (PIB).

Centro verticalizado

A tipologia centro verticalizado apresenta os dados com melhor desempenho da RM de Belém. Essa tipologia apresenta maior esperança de vida ao nascer (80,69 anos) e menor taxa de mortalidade infantil (8,67) da RM de Belém, indicando melhores condições de vida. Analisando as médias por tipologia, a renda *per capita* do centro verticalizado é a maior da RM de Belém, com R$ 2.893,24 mensais, em média. A tipologia é a que apresenta menor percentual de população pobre, 3,92%; porém, a média de renda *per capita* dos pobres é uma das menores da

RM de Belém, R$ 87,73 – ou seja, os pobres presentes na área estão em situação econômica muito inferior à média da população da tipologia. Isto leva o centro verticalizado a apresentar uma alta desigualdade, com índice de Gini de 0,536, o maior da RM de Belém, e a concentração de riqueza, medida através da razão 10% mais ricos/40% mais pobres com 16,62, é também a mais alta da RM de Belém. Considerando que mais de 80% da população metropolitana tem renda *per capita* de até dois salários mínimos (IBGE, 2010), é evidente a concentração de benefícios urbanísticos na RM de Belém, uma vez que, nas tipologias espacialmente identificadas, como o centro econômico metropolitano, os percentuais de pobres são baixos.

Em relação a variáveis habitacionais, a tipologia apresenta os melhores dados de atendimento de serviços e infraestrutura urbana, com 99% de população em domicílios com água encanada, com banheiro e água encanada e com coleta de lixo, e 100% com energia elétrica. A tipologia é a que possui menor percentual da população em domicílios com densidade >2, apresentando 14,49%, indicando um número menor de moradores por domicílio. A infraestrutura da tipologia colabora para uma menor vulnerabilidade diante de outras tipologias da RM de Belém. O percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados é de 0,57%, o segundo menor da RM de Belém. A vulnerabilidade também se torna menor pelos indicadores socioeconômicos; o percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza é um dos mais baixos da RM de Belém, apresentando 3,45%.

Em relação a trabalho, a tipologia apresenta a menor taxa de desocupação (18 anos ou mais, de 5,86%). Observa-se que o centro verticalizado possui os maiores percentuais de grau de formalização e de ocupados com ensino médio, apresentando 71,60% e 85,77%, respectivamente. Dos ocupados, a maioria encontra-se trabalhando no setor de serviços, 65,97%, o que representa a tipologia com maior presença de ocupados no setor.

Centro expandido consolidado

A tipologia centro expandido consolidado é uma das tipologias que apresentaram melhor desempenho na RM de Belém. A mortalidade infantil é baixa, com média de 9,85. A renda *per capita* é em média R$ 1.921,93; a quarta maior renda da RM de Belém, no universo de definição destas tipologias de UDHs. A renda *per capita* média dos pobres é de R$105,78, ligeiramente mais alta que em tipologias de localização urbanística mais central, porém ainda significativamente baixa, considerando-se os elevados custos de reprodução social e a taxa histórica de inflação proporcionalmente alta da RM de Belém no contexto nacional. Apesar da colocação, a diferença entre rendas é alta, tornando os níveis de desigualdade, efetivamente, mais altos na tipologia, que apresenta alta concentração de riqueza,

com razão 10% mais ricos/40% mais pobres de 15,37, e índice de Gini de 0,526. A persistência de índices de Gini acima de 0,5 representa níveis significativos de desigualdade, admitindo-se que haja ativos não econômicos envolvidos, ou sem dimensão imediatamente econômica qualificável pela renda domiciliar, como a infraestrutura urbana.

Em relação aos dados de habitação, a tipologia apresenta boa infraestrutura. As variáveis relacionadas a serviço de água encanada, coleta de lixo e luz apresentaram médias acima de 99% de população em domicílios atendidos. A densidade dos domicílios é baixa, apresentando 21,20% da população em domicílios com densidade >2. Observa-se baixa vulnerabilidade no centro expandido consolidado, onde o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados é de 0,525%, o menor percentual da RM de Belém entre as médias das tipologias. Dados socioeconômicos também demonstram menor vulnerabilidade, como o percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza, de 4%, uma das menores médias na RM de Belém.

Dados da variável trabalho possuem bom desempenho; a taxa de desocupação de pessoas com 18 anos ou mais de idade é de, em média, 6,86%, uma das menores na RM de Belém. Os graus de formalização e escolaridade também podem ser considerados bons, apresentando percentuais altos. O grau de formalização dos ocupados – com 18 anos ou mais – é de 68,44%, e o percentual dos ocupados com ensino médio completo, de 18 anos ou mais de idade, é de 82,86%.

4.2 Área institucional

A tipologia área institucional em geral apresentou dados com bom desempenho; a mortalidade infantil é em média de 9,17, valor baixo no contexto metropolitano. Essa tipologia possui em média renda *per capita* de R$ 2.296,71, uma das mais altas da RM de Belém. A renda *per capita* média dos pobres é de R$ 113,73, a maior, relativamente, entre as rendas dos mais pobres da RM de Belém. Apesar de representar uma média alta da renda diante de outras tipologias, a diferença entre a renda *per capita* e a renda *per capita* média dos pobres é alta, o que se reflete em uma alta desigualdade na área institucional, apresentando o índice de Gini de 0,5, valor que está entre os mais altos da RM de Belém. Se observada a concentração de riqueza através da razão entre 10% mais ricos/40% mais pobres, a média é de 13,68, valor ainda considerado alto, apesar de estar abaixo do percentual das tipologias do centro metropolitano.

As variáveis relativas à habitação apontam para um bom atendimento em infraestrutura e serviços urbanos. O número de moradores por domicílio é, em média, mais baixo que em outras tipologias, com percentual de população em domicílios

com densidade >2 de 17,62%, o terceiro menor na RM de Belém. Serviços como energia elétrica, coleta de lixo e presença de banheiro e água encanada possuem percentuais altos na tipologia, acima de 95%. Porém, nota-se que o percentual em domicílios com água encanada é menor, 83%, o que pode ser explicado pela presença de redes particulares, ou irregulares, e pelo uso de poços artesianos. Este dado não necessariamente indicaria uma situação de precariedade pelo baixo percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados, 0,66%; o terceiro menor valor na RM de Belém, colaborando para menor vulnerabilidade na tipologia. Por outro lado, a maneira como os dados censitários são coletados em campo, na temática do saneamento básico, tende a subdimensionar a deficiência dos sistemas de esgotamento sanitário, por exemplo.

A área institucional destaca-se apresentando índices baixos de vulnerabilidade. O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam e não trabalham e são vulneráveis à pobreza é de 2,53%, a menor média na RM de Belém entre as tipologias. A tipologia possui também a menor média em outras variáveis, como percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola (1,65%), percentual de mães chefe de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos (5,03%) e percentual de crianças em domicílios em que nenhum morador tenha fundamental completo (3,21%). A identificação da área institucional com núcleos residenciais das Forças Armadas e com instalações de órgãos públicos – entre os quais a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), por exemplo, com conjunto residencial interno – em seu território explica este perfil.

Em relação à dimensão Trabalho, observa-se alto grau de formalização e de pessoas com escolaridade; por exemplo, o percentual dos ocupados com ensino médio completo, com 18 anos ou mais, é o maior da RM de Belém, com 85,86%. A taxa de desocupação é a segunda menor da RM de Belém entre as tipologias, com 6,28%, sendo que a maior parte dos ocupados está inserida no setor de serviços, apresentando em média 65,16%.

4.3 Centralidades secundárias da RM de Belém

Centro comercial

A tipologia centro comercial é encontrada em áreas centrais de municípios que compõem a RM de Belém, fora a capital Belém, onde o setor comercial central é identificado, principalmente, com a tipologia centro histórico e entorno. Os dados podem ser considerados medianos no contexto da RM de Belém e com menor desempenho relativo na comparação com o centro metropolitano. Estes indicadores podem ser observados pela mortalidade infantil, de 14,21, e a esperança de vida ao nascer, de 76,21 anos. Observa-se também menor poder aquisitivo no centro comercial; a renda *per capita* é em média de R$ 847,56 e a renda *per capita* média

dos pobres é de R$ 92,59. As diferenças entre rendas já evidenciam desigualdade alta na tipologia, que apresenta índice de Gini de 0,498, enquanto a concentração de riqueza, medida através da razão 10% mais ricos/40% mais pobres, também pode ser considerada alta, apresentando 12,99.

A qualidade de vida nessas áreas é inferior às tipologias encontradas na área central de Belém; no entanto, apresenta-se em níveis superiores nos municípios de que fazem parte. O atendimento de serviços e infraestrutura pode ser considerado bom, com variáveis apresentando percentual acima de 98%; entretanto, a variável percentual de pessoas em domicílio com banheiro e água encanada é menor, com 89,10%. A densidade de ocupação dos domicílios é maior na tipologia, apresentando em média 30,53% da população em domicílios com densidade >2.

O percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados é de 4,77%, valor que pode ser considerado relativamente baixo; contudo, é quatro vezes superior em relação a tipologias localizadas no centro metropolitano. A tipologia, em geral, não apresenta índices altos de vulnerabilidade. No entanto, o percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam e nem trabalham e são vulneráveis é de 7,72%. Em relação ao trabalho, a taxa de desocupação em média é de 9,09%, relativamente baixa, e observa-se um maior percentual de ocupados em atividade comercial nesta tipologia, apresentando 26,12%, segunda média mais alta na RM de Belém no setor.

Subcentro disperso

A tipologia subcentro disperso pode ser considerada com desempenho mediano no contexto da RM de Belém, em geral possuindo dados de desempenho inferior aos da tipologia centro comercial. Observa-se que dados demográficos críticos, como mortalidade infantil (com média de 21,1), são maiores que em outras tipologias. O subcentro disperso apresenta a quarta menor renda *per capita* da RM de Belém entre as tipologias de UDHs, de R$ 477,86, e também a quarta menor renda *per capita* média dos pobres, de R$ 87,93. A concentração de riqueza é menor na tipologia. No entanto, a desigualdade pode ser considerada alta, apresentando razão 10% mais ricos/40% mais pobres de 10,52, o que, embora seja o segundo menor índice das tipologias da RM de Belém, é acompanhado por índice de Gini de 0,464.

Os dados de habitação apresentaram valores superiores a 95% no atendimento de serviços e infraestrutura urbana; somente na variável percentual de pessoas em domicílio com banheiro e água encanada é que se apresenta dado em nível inferior, com 89,39%. A densidade de ocupação nos domicílios é superior na tipologia, com 43,91% da população em domicílios com densidade >2; quarto maior índice deste indicador entre as tipologias da RM de Belém, indicando domicílios com maior número de habitantes.

O percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados é de 4,78%, de forma semelhante àquela enfatizada na tipologia centro comercial; o valor é relativamente baixo, porém superior ao de outras tipologias presentes na área central da RM de Belém. A vulnerabilidade é maior no subcentro disperso, apresentando o quarto maior percentual de vulneráveis à pobreza, média de 40,66%. O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza possui média de 14,94%, o quarto maior índice da RM de Belém.

Em relação a trabalho, a taxa de desocupação média na tipologia é de 12,34%, a maior entre as tipologias da RM de Belém. O grau de formalização e de escolaridade apresenta dados inferiores a 50%, indicando maior presença de atividades informais e baixa escolaridade dos trabalhadores. Observa-se que, entre os ocupados, é relevante a presença no setor comercial, com 26,93% do pessoal, maior média da RM de Belém neste setor.

4.4 Condomínio fechado

A tipologia condomínio fechado destaca-se no último decênio, apresentando dados com bom desempenho geral na RM de Belém. A mortalidade infantil é de 10,57; apesar de se tratar de índice maior que as demais médias encontradas nas áreas centrais de Belém, é um valor ainda considerado baixo no contexto da RM de Belém. A média da renda *per capita* é de R$1.703,01, a quinta maior da RM de Belém entre as tipologias, e a renda *per capita* média dos mais pobres está situada em um patamar relativamente mais elevado no contexto metropolitano, com média de R$ 98,49, a terceira maior renda *per capita* no universo dos mais pobres, na RM de Belém. A diferença entre rendas encontradas na tipologia corrobora a desigualdade alta da tipologia, com índice de Gini médio de 0,502 e razão 10% mais ricos/40% mais pobres de 13,52. A desigualdade na renda pode ser entendida pelos diferentes perfis de condomínios: populares, classe média e de alto padrão. Observa-se que as UDHs com presença de condomínios de alto padrão apresentaram alto IDHM, destacando-se a UDH Parque Verde: condomínio Greenville I/condomínio Boulevard Montenegro, com índice de 0,947 nesta variável, o índice médio mais alto na RM de Belém nas tipologias.

O atendimento em serviços como luz e coleta de lixo pode ser considerado alto, com percentuais superiores a 99% de população em domicílios atendidos. No entanto, observa-se menor percentual nas variáveis percentual da população em domicílios com água encanada (86%) e percentual da população em domicílios com banheiro e água encanada (94%). Isso ocorre pela presença de redes de abastecimento de água particulares e presença de poços artesianos; a baixa na presença de banheiros ainda indica presença de áreas precárias inseridas nestas UDHs, e muitas destas são áreas de ocupação irregular em terrenos limítrofes aos

condomínios. O percentual da população em domicílios com densidade >2 é de 21,70%, considerado baixo no contexto metropolitano.

Em relação às variáveis que compõem o indicador de vulnerabilidade, apesar de haver dados considerados de melhor desempenho, há contexto mais crítico em relação às tipologias localizadas nas áreas centrais. O fato da renda dos mais pobres ser, de qualquer modo, muito baixa, já evidencia esta tendência. O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza é de 4,40%, e o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados é de 2,02%.

Os dados relacionados ao trabalho são considerados com bom desempenho na tipologia. A taxa de desocupação é baixa, de 7,41%, e os graus de formalização e escolaridade são altos, com grau de formalização de 66,55% e percentual de ocupados com ensino médio completo de 79,98%.

4.5 Conjunto habitacional

A tipologia conjunto habitacional possui dados considerados de bom desempenho. No entanto, a mortalidade infantil de 14,65 pode ser considerada mediana no contexto da RM de Belém, sendo superior à de tipologias do centro metropolitano e da área institucional. A renda p*er capita* é, em média, de R$ 1.018,25 e a renda *per capita* média dos pobres, sendo tecnicamente baixa, não está entre as menores no universo das tipologias, com média de R$ 96,84, a quarta maior da RM de Belém. Em relação à desigualdade, os índices apontam que, apesar de esta ser menor que em tipologias das áreas centrais e do condomínio fechado, em termos gerais, há um contexto de concentração de renda. O índice de Gini é de 0,486 e a razão 10% mais ricos/40% mais pobres é de 12,27. Semelhante ao que ocorre na tipologia condomínio fechado, os conjuntos habitacionais variam entre diferentes faixas de renda, além de haver conjuntos que foram ocupados irregularmente e com moradores pobres.

A densidade nos domicílios é maior que nas tipologias em áreas centrais, com 32,43% da população em domicílios com densidade >2. Os dados referentes a atendimento de serviços e infraestrutura urbana, em geral, apresentam cobertura superior a 90% da população em domicílios atendida. Nota-se menor percentual de pessoas em domicílios com banheiro e água encanada, de 91,37%, o que aponta para situações de precariedade na tipologia, no contexto metropolitano.

O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza é, na média, de 8,28% na tipologia. Este percentual seria, aproximadamente, o dobro do apurado nas tipologias de maior escolaridade da RM de Belém. Maior vulnerabilidade também é encontrada em dados referentes à infraestrutura, como o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de

água e esgotamento sanitário inadequados, que é de 3,41%. As variáveis relacionadas ao trabalho, em geral, apresentam dados com desempenho mediano no contexto da RM de Belém; a taxa média de desocupação é de 8,92%, valor significativo; porém, o grau de formalização é de 59%, demonstrando maior representatividade de atividades informais; a escolaridade é menor, com 65% de pessoal ocupado com ensino médio completo.

4.6 Ocupação mista

A tipologia ocupação mista apresenta dados considerados de desempenho mediano a baixo no contexto da RM de Belém. Observa-se que a mortalidade infantil é superior nesta tipologia, com 18,21 mortes infantis em média, para cada milhar. A renda *per capita* é em média de R$ 793,38 – o que pode ser tecnicamente considerado baixa renda –, e a renda *per capita* média dos pobres é de R$ 90,68. A desigualdade nesta área é relevante, com a tipologia apresentando índice de Gini de 0,482 e razão 10% mais ricos/40% mais pobres de 12,06; índices que apontam para uma situação de desigualdade de renda e riqueza expressiva. Deve-se notar que o índice de Gini, mesmo em uma tipologia de desempenho mediano-baixo como a ocupação mista, continua na faixa de 0,50, o que demonstra que, mesmo com indicador ligeiramente menos desigual na distribuição de renda, a pobreza possui diversas estratificações na RM de Belém.

O perfil dos dados relativos à habitação também é mediano; o percentual da população em domicílios com densidade >2 é de 43,91%, – ou seja, há maior número de pessoas por domicílios. O atendimento de serviços e infraestrutura é em geral superior a 95%. No entanto, observa-se menor atendimento no percentual de pessoas em domicílio com banheiro e água encanada, de 85,41%, e no percentual de pessoas em domicílio com água encanada, de 88%, o que aponta para uma problemática no saneamento urbano nesta tipologia, enfatizado pelo percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados, que é de 8,43%, valor que pode ser considerado alto no contexto da RM de Belém.

A vulnerabilidade é superior na tipologia, que apresenta percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza, de 11,47%. Em relação a dados da categoria trabalho, a taxa de desocupação é significativa, de 10,13%. Nota-se que a formalização e a escolaridade dos ocupados são menores na tipologia. O grau de formalização é de 54,14%, e o percentual do pessoal ocupado com ensino médio completo é de 57,31%.

4.7 Assentamento precário

A ideia de assentamento precário decorre de um conceito de ocupação urbana de população de baixa renda, baixa escolaridade, precariedade infraestrutural, vulnerabilidade social e irregularidade urbanística e fundiária. Trata-se de definição usada tecnicamente pelo Ministério das Cidades (MCidades) para projetar e planejar intervenções nestas áreas, popularmente denominadas, no Sudeste brasileiro, de *favelas*; qualificação genérica que pode englobar tanto as ocupações precárias em situações de risco ambiental (charcos, pântanos, várzeas, morros e encostas) quanto as ocupações precárias marcadas por isolamento espacial e segregação social. Sendo a RM de Belém a região metropolitana brasileira com o maior índice relativo de população e domicílios situados em *aglomerados subnormais* – uma denominação assemelhada, embora com algumas diferenças, usada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para qualificar ocupações irregulares e precárias –, segundo o Censo Demográfico recente (IBGE, 2010), explica-se a relevância de se pensar a estrutura tipológica da RM de Belém em categorias de assentamento precário, conforme segue.

Assentamento precário denso

O assentamento precário denso é uma das tipologias da RM de Belém que apresenta dados com pior desempenho (tabela 3). A mortalidade infantil é de 22,68, a terceira mais alta entre as tipologias de UDHs da RM de Belém. A renda *per capita* é, em média, de R$ 441,65, valor abaixo do salário mínimo brasileiro, enquanto a renda *per capita* média dos pobres é de R$ 90,15. Apesar de a desigualdade ser menor que em outras tipologias da RM de Belém, é relevante o índice de Gini de 0,462 e a razão 10% mais ricos/40% mais pobres de 10,72, sobretudo pelo maior percentual de pobres que há na tipologia, com 18,05%. Portanto, há menor desigualdade *estatística* e *interna* à tipologia. Mas, socialmente, é muito clara a condição de pobreza, na comparação com o perfil de outras áreas territoriais da região metropolitana.

Diante às outras tipologias da RM de Belém, observa-se menor atendimento de serviços e infraestrutura em UDHs com tipologia assentamento precário denso. A variável percentual de pessoas em domicílio com banheiro e água encanada é de 78,38%, terceiro menor índice entre as tipologias da RM de Belém. Índices baixos como estes evidenciam as deficiências de saneamento básicos dos assentamentos precários. Como é usual neste tipo de ocupação, a média de moradores por domicílio é relativamente mais alta; neste caso, a média é de 50,47% da população em domicílios com densidade >2. Esta variável qualifica, por exemplo, o adensamento excessivo na unidade habitacional, um componente do *deficit* habitacional.

Com isso, observa-se maior vulnerabilidade na tipologia, que apresenta percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados de 9,53%, o que enfatiza a precariedade em saneamento. Índices socioeconômicos tendem a apresentar baixo desempenho, com percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza de 15%, quarto maior da RM de Belém.

Os dados relacionados à categoria trabalho indicam menor grau de formalização e de escolaridade, apresentando valores inferiores a 50%; a taxa de desocupação é alta, 11,46%, e observa-se que, entre os ocupados, se destaca a atuação no setor comercial, com 25,07%.

Assentamento precário de baixa densidade

A tipologia assentamento precário de baixa densidade é uma das tipologias que apresentam desempenho mais crítico na RM de Belém. A mortalidade infantil é a segunda pior entre as tipologias de UDHs da região metropolitana, com índice de 25,63. A renda *per capita* é de R$ 384,05 e a renda *per capita* média dos pobres é de R$ 86,76; ambas representam as segundas menores média da RM de Belém, na comparação entre tipologias. Apesar de as variáveis apontarem menor desigualdade *relativa*, é importante frisar a baixa renda dos moradores em geral, sobretudo a dos mais pobres. A razão 10% mais ricos/40% mais pobres é de 10,33, alta, sobretudo, pelo contexto de pobreza da tipologia. Isto mostra um contexto de baixa renda geral em que há pessoas e domicílios com rendimentos ainda mais próximos da linha de pobreza.

Em relação a dados habitacionais, observa-se que há menores índices de atendimento por infraestrutura nessa tipologia. O percentual da população em domicílios com água encanada é de 91%, e o percentual de pessoas em domicílio com banheiro e água encanada é de 69,52%; a segunda pior média da RM de Belém entre as tipologias, o que demonstra o nível do problema sanitário e a característica precária das habitações. Observa-se que o atendimento de energia elétrica é o maior percentual na área de habitação nesta tipologia, apresentando 99,08% do total de domicílios. A energia elétrica, contudo, por ser um serviço urbano prestado por empresa privada, cujo contrato de concessão não prevê maiores exigências do consumidor residencial, e em uma base de dados em que o dado censitário não necessariamente apura ligações irregulares, não permite a avaliação do nível de precariedade da moradia. O percentual da população em domicílios com densidade >2 é alto, apresentando 50,98%.

A vulnerabilidade é maior na tipologia; o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados é de 17,89%, o segundo maior índice desta variável entre as tipologias da RM de Belém. Os

índices socioeconômicos também apontam para maior vulnerabilidade, a partir do percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza, de 17,23%.

Os dados da categoria trabalho na tipologia apresentam desempenho mais crítico que em outros contextos da RM de Belém. O grau de formalização e de escolaridade apresentam dados inferiores a 50%, e a taxa de desocupação é de 11,53%. Macroeconomicamente, é como se no interior destas ocupações a desocupação fosse aproximadamente o dobro da média nacional para o período. Nota-se que esta tipologia é a que apresenta maior presença de ocupados no setor de construção civil da RM de Belém, com 11%; setor que historicamente apresenta características de exploração intensiva de capital humano, estrutura salarial baixa e alta rotatividade, com grande sazonalidade na contratação – e demissão, portanto – de pessoal ocupado.

4.8 Área de transição

A área de transição apresenta dados considerados de desempenho mediano no contexto da RM de Belém, o que pode ser observado pela variável mortalidade infantil, em índice de 15,58. A renda *per capita* é, em média, de R$ 727,05, valor próximo a de um salário mínimo (R$ 724,00, em 2014), o que caracteriza a área como de baixa renda. Em paralelo, a renda *per capita* média dos pobres é de R$ 93,99. A desigualdade nesta área é relevante; o índice de Gini é de 0,481 e a razão 10% mais ricos/40% mais pobres é de 11,67. Comparativamente, a área apresenta rendimento médio ligeiramente superior a áreas qualificadas como precárias, mas apresenta, ao mesmo tempo, renda dos mais pobres em faixa não muito superior e índices de desigualdade maiores.

Os dados habitacionais tendem à faixa mediana-baixa. O percentual da população em domicílios com densidade >2 é de 34,59%. O atendimento de serviços e infraestrutura é, em geral, superior a 95%; no entanto, observa-se menor atendimento no percentual de pessoas em domicílio com banheiro e água encanada, de 87,38%. O percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados é de 4,40%, valor que pode ser considerado mediano no contexto da RM de Belém e que irá influenciar na vulnerabilidade presente na tipologia, que apresenta percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza de 8,43%.

A taxa de desocupação na área de transição é de 9,13%, e nota-se que a formalização e a escolaridade dos ocupados são menores na tipologia; o grau de formalização é de 58,36% e o percentual de ocupados com ensino médio completo, de 60,84%.

4.9 Área de função agrícola/ambiental

A tipologia área de função agrícola/ambiental é a que possui desempenho mais crítico da RM de Belém (tabela 3). Esta tipologia contém a UDH com menor IDHM da RM de Belém, o setor rural (agrovilas), em Castanhal, que possui IDHM de 0,542. Estes dados se refletem na mortalidade infantil mais alta, de 29,6 anos, e na esperança de vida ao nascer mais baixa, de 69,11 anos. A renda *per capita* em média é significativamente mais baixa que em outras tipologias de UDHs da RM de Belém, R$ 307,57. Esta é a renda *per capita* mais baixa da RM de Belém entre as tipologias aqui expostas, e a renda *per capita* média dos pobres é de R$ 84,28, valor também inferior ao de outras tipologias. Observa-se maior pobreza, em média, nesta tipologia, em que os pobres somam 29,27% e os vulneráveis à pobreza, 58,30%; os valores mais altos da RM de Belém nestas variáveis.

TABELA 3
UDHs com menor IDHM (2010)

UDHs com menor IDHM			
UDH	Tipologia	Grupo	IDHM
Águas Lindas: Jardim Nova Vida	Assentamento precário de baixa densidade	6	0,573
Brasília	Assentamento precário de baixa densidade	6	0,573
Condor: canal da 3 de Maio	Assentamento precário denso	6	0,573
Cotijuba: vila	Assentamento precário de baixa densidade	6	0,573
Mosqueiro: área rural	Área de função agrícola/ambiental	6	0,573
Outeiro: área rural	Área de função agrícola/ambiental	6	0,573
Jaderlândia: rua Dr. Laureno Francisco Alves de Melo	Assentamento precário denso	6	0,570
Santa Catarina/Jaderlândia/Salgadinho: rua Santa Catarina	Assentamento precário de baixa densidade	6	0,570
Setor rural (agrovilas)	Área de função agrícola/ambiental	6	0,542

Fonte: Pnud Brasil, Ipea e FJP (2014).

Segundo os indicadores analisados, a tipologia possui a menor desigualdade da RM de Belém; portanto, haveria uma maior homogeneização do perfil socioeconômico. Porém, é importante frisar que se trata de perfil precário. Apesar da desigualdade menor em comparação a outras tipologias, avaliando a concentração de riqueza através da razão 10% mais ricos/40% mais pobres, observa-se o valor de 10,08, ainda indicando alta desigualdade.

As variáveis habitacionais indicam menor atendimento de serviços e infraestrutura urbana, o percentual da população em domicílios com água encanada é de 75,15%, o percentual de pessoas em domicílio com banheiro e água encanada é de 54,27% e o percentual de pessoas em domicílio com coleta de lixo é de 82,01%; as menores médias apresentadas na RM de Belém entre as tipologias. Novamente, os indicadores

proporcionalmente menos favoráveis são aqueles relativos ao saneamento básico. A densidade de ocupação da moradia é alta, com 55,62% da população em domicílios com densidade >2, indicando maior número de pessoas por moradias do que em outras tipologias, característica própria de zonas rurais pobres e de áreas de expansão precária.

Também se encontram na tipologia os dados menos favoráveis acerca da vulnerabilidade. O percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados é de 28,78%, o mais alto da RM de Belém entre as tipologias. Outras variáveis relacionadas a dados socioeconômicos também apresentam desempenho crítico: as mães chefes de família sem ensino fundamental completo e com filhos menores de 15 anos somam com 54,31% da população da tipologia; as crianças em domicílio sem moradores com ensino fundamental completo são 35,41% do total, e as pessoas de 15 a 24 anos que não estudam e nem trabalham e são vulneráveis à pobreza somam 20,45%.

Os dados da categoria trabalho na tipologia apresentam desempenho também crítico. O grau de formalização e de escolaridade apresenta dados inferiores a 50%. O grau de formalização dos ocupados – 18 anos ou mais – é de 37,05%. No entanto, observa-se que a taxa de atividade – entre pessoas de 18 anos ou mais – é de 63,29%, indicando uma grande presença de atividades informais. Observa-se que, na área de função agrícola/ambiental, há a maior ocupação no setor agropecuário da RM de Belém, apresentando em média 21,44% de pessoal ocupado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A categorização das UDHs em tipologias contribui para uma rápida associação destas às diferentes formas de ocupação e condições de assentamento da população metropolitana de Belém. É importante salientar que a análise de dados por UDHS evidencia a desigualdade socioespacial existente no território da RM de Belém. Considerando os dados de 2010, observa-se que as UDHs que apresentaram melhor desempenho se encontram concentradas na área central de Belém, em bairros que possuem melhor infraestrutura e serviços públicos, destacando-se a tipologia centro verticalizado. Nota-se que, entre essas UDHs, houve o adensamento da tipologia condomínio fechado, correspondente a um padrão de ocupação do solo relativamente novo na RM de Belém, localizado na área de expansão de Belém, sobretudo no eixo da rodovia Augusto Montenegro. No entanto, os condomínios fechados, ao configurarem espaços segregados do seu entorno, tornam-se núcleos isolados de alto padrão, frente a uma vizinhança com indicadores mais baixos, aumentando, portanto, a segregação do espaço.

Os piores dados estão localizados em UDHs com as tipologias assentamento precário (denso e baixa densidade) e em áreas de função agrícola/ambiental. A maioria está localizada em áreas periféricas da RM de Belém, com exceção de

uma UDH, localizada na Primeira Légua Patrimonial de Belém. Estes dados são relevantes, pois indicam que a expansão urbana nesta RM ocorre de forma precária e com incompletude de infraestrutura.

A construção das UDHs pode consubstanciar políticas urbanas e sociais nas RMs, locais de concentração econômica e populacional do país. Como RM de maior índice de domicílios situados em aglomerados subnormais do Brasil (IBGE, 2010), a RM de Belém demonstra expressivo nível de desigualdade socioeconômica, em que pese a renda domiciliar relativamente baixa, na comparação com outras RMs de porte semelhante, como Goiânia e Porto Alegre.

Dado o alto nível de precariedade habitacional, as expressivas deficiências de infraestrutura urbana e a situação generalizada de baixa renda domiciliar e de renda *per capita* da RM de Belém, a análise permite, no âmbito institucional regional, estabelecer um profícuo diálogo com trabalhos anteriores do setor de planejamento do estado do Pará. Estudos realizados anteriormente, de caráter clássico e pioneirismo incontestável, como a *Monografia das Baixadas de Belém* (Sudam, DNOS e Pará, 1976), caracterizavam a periferia da capital como uma região de pobreza, de deficiências infraestruturais, de violência urbana, de dificuldades de inserção no mercado de trabalho e de necessidades de adaptação de modos de vida rurais ao recém-ocupado território urbanizado de Belém. Aquele contexto de incentivo da migração rural-urbano, decorrente do modelo de crescimento econômico da ditadura militar recente do Brasil (1964-1985), acarretou notável expansão populacional, sobretudo nas capitais e em seus entornos regionais, e criou um descompasso entre habitantes das cidades e sua provisão de infraestrutura e serviços urbanos, além das dificuldades de reprodução social como um todo. Em situação de fronteira, na análise da escala regional do Brasil, o Pará sofreu grande impacto com a falência do modelo de crescimento econômico baseado em incentivos fiscais-financeiros e na tentativa de criação de uma elite empresarial local e regional, que, em tese, capitanearia o "desenvolvimento" tecnocrático desejado pelos militares (Carvalho, 1996). Este modelo, entretanto, já era, em sua origem, concentrador de renda, da riqueza social, da terra e das possibilidades de acesso ao Estado e a seus mecanismos distributivos de toda ordem; em um contexto não democrático, a inserção regional periférica do Pará se refletiu na precariedade de seu processo de urbanização.

A RM de Belém, criada na leva pioneira das RMs brasileiras, em 1973, se consolidou desde então como ponto de serviços, sede do setor público regional, nó de algumas instituições públicas e centro de decisão da política nacional e estadual. Demograficamente, apresenta concentração populacional, na comparação com o estado do Pará; 28% da população estadual reside na RM de Belém, segundo o Censo Demográfico recente (IBGE, 2010), em um universo de 137 outros municípios componentes do território estadual. A presença histórica, também concentrada, das políticas do governo do estado do Pará no nordeste paraense e na

RM de Belém também vem ensejando uma atuação que, embora sistemática, não fez frente ao volume da demanda. Neste contexto, a consideração sobre padrões territoriais de desigualdade socioeconômica, de acesso a políticas de Estado e de condições habitacionais e infraestruturais, a propósito da RM de Belém, é oportuna. Permite uma análise mais apurada e refinada da localização, de padrões e de níveis de desigualdade dispostos espacialmente; subsidia o setor de planejamento local e regional a tomar decisões e desenhar sistemáticas de enfrentamento do problema urbano-metropolitano no estado e, adicionalmente, o delineia, em suas particularidades, de modo a colocar no domínio público as carências, as demandas específicas e qualificadas e, portanto, as prioridades que devem ser elencadas pelo governo estadual, nível do Executivo ora responsável pela questão metropolitana no país.

A análise por tipologia demonstrou que os dados com melhor desempenho estão concentrados no centro metropolitano, sobretudo no centro verticalizado. São áreas que possuem o IDH mais alto da RM de Belém, a renda *per capita* elevada e a maior infraestrutura. No entanto, têm maior desigualdade social. Outras tipologias que apresentam bom desempenho são a área institucional e o condomínio fechado. A área institucional destaca-se ao apresentar os menores índices de vulnerabilidade e o condomínio fechado, pelo aumento de renda e melhores condições de vida no último decênio. As duas tipologias têm em comum a presença de UDHs que estão entre os melhores desempenhos da RM de Belém. As UDHs, em destaque, possuem localização na área de expansão de Belém e são constituídas, em geral, por áreas habitacionais que possuem o tecido urbano segregado da malha urbana da cidade, o que, por outro lado, evidencia situações de desigualdade socioespacial. Atenta-se que o bom desempenho das tipologias pode levar ao mascaramento de áreas com precariedade que existem próximo aos residenciais de maior renda.

A tipologia conjunto habitacional apresenta bom desempenho. No entanto, seus dados podem ser considerados medianos em relação às tipologias citadas, com melhor desempenho. A média da renda *per capita* é inferior à do centro metropolitano, além da vulnerabilidade e da pobreza serem maiores. As UDHs dessa tipologia tendem a ter alta desigualdade.

As centralidades secundárias da RM de Belém apresentam dados que podem ser considerados medianos em relação ao contexto metropolitano, sendo que a tipologia centro comercial possui desempenho melhor se comparada à de subcentro disperso. No entanto, essas tipologias se destacam apresentando melhores condições de vida, no contexto dos municípios que são constituintes, atentando-se que estas tipologias não são encontradas em Belém.

A ocupação mista apresenta características de mais de uma tipologia. Em geral, são localizadas na área de expansão de Belém e no município de Ananindeua. Os dados da tipologia podem ser apontados como medianos no contexto metropolitano,

a ocupação mista apresenta alta desigualdade, ao agrupar padrões de ocupação e perfis populacionais diferentes. A área de transição foi outra tipologia apontada com dados medianos. Em geral, é representada por UDHs que estão em áreas periféricas da RM de Belém e que passam por processo de crescimento urbano. Observa-se que dados relacionados a vulnerabilidade e pobreza possuem pior desempenho.

As tipologias referentes a assentamento precário são as que apresentam UDHs que estão entre os piores desempenhos, segundo as variáveis analisadas. A renda *per capita* em média é inferior à do salário mínimo brasileiro, há maior vulnerabilidade e pobreza, e os dados habitacionais, sobretudo ligados ao saneamento urbano, demonstram maior carência nas UDHs. Porém, a tipologia que apresentou o pior desempenho na RM de Belém foi a área de função agrícola/ambiental, localizada em áreas rurais; as UDHs com essa tipologia estavam entre as piores colocações na análise realizada por dimensões, sendo a UDH setor rural (agrovilas), em Castanhal, apontada com o menor IDH da RM de Belém. São observadas nessa tipologia rendas muito inferiores ao salário mínimo; os índices de vulnerabilidade e pobreza são os mais altos da RM de Belém; os índices de trabalho ainda indicam que a tipologia apresenta maior informalidade e menor escolaridade. Por meio da análise, observou-se que, no último decênio, essas áreas sofreram adensamento e crescimento de forma precária, tanto que, em 2010, algumas UDHs classificadas em 2000 como áreas de função agrícola/ambiental mudaram de classificação para assentamento precário de baixa densidade. Portanto, a expansão urbana em direção a essas áreas com características rurais deve ser levada em consideração, sendo tema para políticas urbanas na região metropolitana.

REFERÊNCIAS

ACIOLY, C.; DAVIDSON, F. **Densidade urbana**: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ALEXANDER, C. *et al*. **Uma linguagem de padrões**: a pattern language. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ALONSO, W. **Location and land use**: toward a general theory of land rent. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1964.

BARROS, N. S. **Densidade e morfologia urbana**: um exercício de parcelamento na área de expansão urbana em Belém, PA. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

BELÉM. Prefeitura de Belém. Lei nº 8.655, de 30 de julho de 2008. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Belém, e dá outras providências. Belém: Prefeitura de Belém, 2008.

CARDOSO, A. C. D. *et al*. A estrutura socioespacial da Região Metropolitana de Belém: de 1990 a 2000. **Novos Cadernos NAEA**, v. 10, n. 1, p. 143-183, dez. 2006.

CARVALHO, D. F. **A queda da renúncia fiscal e a crise recente do padrão de financiamento da Amazônia**. Belém: NAEA, set. 1996. p. 1-52. (Papers do NAEA, n. 66). Disponível em: <https://goo.gl/t6OY6r>. Acesso em: 17 nov. 2014.

FUNPAPA – FUNDAÇÂO PAPA JOÃO XXIII; BELÉM. Prefeitura Municipal de Belém. Secretaria Municipal de Planejamento. **Formas de apropriação e uso do território**. Belém: Funpapa; Prefeitura Municipal de Belém; Segep, 2000. (Coleção Mapas de Belém, v. 1).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÌSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 ago. 2014.

MAUTNER, Y. A periferia como fronteira de expansão do capital. *In*: DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1999. p. 245-259.

PNUD BRASIL – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL; IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FJP – FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013**. Belo Horizonte: Pnud Brasil; Ipea; FJP, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/KarIzF>. Acesso em: 17 nov. 2014.

SOUZA, R. D. P. **Caracterização das tipologias de assentamentos habitacionais ao longo da rodovia Augusto Montenegro**: uma proposta de intervenção para o bairro Parque Verde, Belém (PA). 2013. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

SUDAM – SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA; DNOS – DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS DE SANEAMENTO; PARÁ. **Monografia das baixadas de Belém**: subsídios para um projeto de recuperação. 2. ed. Belém: Sudam; DNOS, Governo do Estado do Pará, 1976. 2 v.

VILLAÇA, F. **Espaço intraurbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel; Fapesp; Lincoln Institute, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, P. Espaço social e espaço simbólico. *In*: BORDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996. p. 12-33.